

## **Cartas à Redação**

*J. Roberto Whitaker Penteadó*

*Posso ter alguns defeitos, mas estar errado não é um deles. - De um poster ilustrado por um rinoceronte*

O poster citado acima comprei em Miami para dar de presente a um amigo, grande figura, simpaticíssimo, mas - digamos - pouco flexível, em matéria de opiniões. Ao receber o presente, riu muito, agradeceu, e deu sumiço permanente ao poster.

A lembrança veio-me deflagrada pelo editorial de Veja da semana passada: A voz dos leitores. Nele, explicam os jornalistas da prestigiosa revista paulista alguns dos critérios que dizem utilizar para seleção e publicação das cartas dos leitores.

Veja recebe cerca de 2 mil correspondências por semana. É claro que só uma pequena fração chega a ser publicada nas duas escassas páginas a elas reservadas. Uma sugestão: deem mais espaço aos seus leitores, que - como se sabe - são mais inteligentes do que a média. Continua o editorial: todas são respondidas, todas são bem-vindas. Outra observação: não vale considerar como resposta o e-mail automático que vem quando se manda um e-mail para a redação, dizendo "sua carta é muito importante para nós, etc." Mais adiante, pergunta: - Qual o segredo para ter uma carta publicada em Veja? E responde: não existe segredo, mas toda publicação tem seus critérios. Os da revista seriam representatividade, conteúdo, senso de humor e "brilhantismo". "Não há censura e os debates são estimulados".

Com todo respeito - como leitor que já mandou centenas de cartas para Veja e outros veículos, com índice diminuto de publicações - quero discordar. Há segredos, sim, e conheço alguns deles. Primeiro: seja dos primeiros a ler e, se possível, o primeiro a escrever - via e-mail ou fax - a sua carta. Jornalistas não têm muita paciência e precisam fechar logo a edição seguinte. Segundo: escreva sobre as matérias mais importantes. Se o seu comentário for sobre uma pequena nota na seção de ciência e tecnologia ou arte e literatura, nem se dê ao trabalho. Terceiro: nunca critique e, se possível, inicie a carta elogiando o trabalho, a sensibilidade e a inteligência dos colegas. Para se ter uma idéia de como isso é verdadeiro, a seção de cartas da própria Veja do dia do editorial (9.3.05) reproduziu 16 cartas. Apenas duas delas eram discretamente críticas. Entre as encomiásticas, contudo, não faltavam as hipérbolas: cumprimento calorosamente fulano pelo seu oportuníssimo artigo; importante e oportuna a reportagem de Veja; certíssima a decisão de Veja; belíssima a matéria feita por Veja; muito oportuno o artigo... etc. etc. Aliás, acabo de descobrir mais um ingrediente - o quarto - na fórmula de como ter a sua carta publicada: usar o adjetivo "oportuno".

Quinto: sua carta terá as chances de publicação multiplicada muitas vezes se você for uma celebridade. Elas serão de cem por cento, se você for a Daniela Cicarelli ou o papa. Também serão de cem por cento, se você foi matéria de capa da revista na semana anterior, por exemplo, o deputado Severino. Próximo disso, se você for o presidente Lula, um dos seus ministros, governador de estado importante ou prefeito de cidade idem. Daí em diante, vão diminuindo. Das 16 cartas em Veja, cinco poderiam ser classificadas como de personalidades (ou especialistas nos assuntos tratados). Numa delas, os títulos do missivista - presidente do conselho diretor do centro de integração empresa escola nacional e do conselho de administração do CIEE de São Paulo - ocupava mais espaço do que o texto (elogioso) da carta.

Mas se V. for como eu, um correspondente compulsivo, há uma outra válvula de escape para os seus textos que tiverem ido do seu computador diretamente para os lixos das principais redações do país: envie-os aos amigos, por e-mail. Faço isso regularmente, e ponho no assunto: Cartas que os jornais não publicam.

PS. O artigo já estava pronto e publicado, quando me lembrei de uma sexta maneira de aumentar as chances de sua carta ser publicada: escreva muito, frequentemente, se possível todos os dias. As vezes o jornalista está precisando de matéria e uma das suas cartas pode chegar na hora certa - e com o tamanho certo. Um amigo aposentado faz isso e suas cartas aparecem nos jornais com alguma regularidade.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Cartas à Redação. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, mar. 2005. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=270&ID=258>>. Acesso em: 10 set. 2009.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais